



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

PLANO DE ENSINO – ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

DEPARTAMENTO: Departamento de Antropologia e Arqueologia				
TÍTULO DA ATIVIDADE ACADÊMICA CURRICULAR Etnoarqueologia	CÓDIGO: ATP020	CARGA HORÁRIA		
		Teórica	Prática	Total
		60	00	60
NATUREZA (X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA		NÚMERO DE VAGAS: 40		
PROFESSOR(A): Mariana Petry Cabral				
EMENTA Introdução aos estudos etnoarqueológicos. Origens e principais correntes da etnoarqueologia. Aplicações teóricas e práticas da etnoarqueologia. Contribuições da etnoarqueologia para a arqueologia: formação e interpretação do registro arqueológico, uso de analogias, compreensão da alteridade, crítica interna. Arqueologia do presente e suas implicações para as populações contemporâneas. Estudos de caso.				
OBJETIVOS Oferecer uma visão geral da Etnoarqueologia, suas principais correntes e suas contribuições para teoria e prática arqueológica. Instigar o interesse pela conexão entre arqueologia e coletivos vivos. Contribuir para a formação ética profissional através de reflexões sobre o papel da ciência arqueológica na sociedade.				
METODOLOGIA A disciplina teve início em 05 de Março, de modo presencial, com a realização de duas aulas com apresentação e discussão de texto introdutório. A partir de 18 de Março, com a suspensão das aulas na UFMG, a disciplina ficou suspensa. A retomada das aulas, seguindo as orientações da UFMG, será feita integralmente de modo remoto. As atividades de ensino-aprendizagem em modo remoto serão divididas em atividades síncronas, na plataforma Microsoft Teams com gravação em vídeo da aula para consulta posterior, e atividades assíncronas na plataforma Moodle, conforme detalhamento por Unidade abaixo.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
Aula presencial: 05/03 (2h) Apresentação da disciplina		CH PRESENCIAL		
Unidade I - Questões introdutórias para conhecer a etnoarqueologia (presencial em 12 de março + REMOTO: 17 de agosto a 01 de setembro)		4h		
• Objetivos: Oferecer um panorama inicial sobre o campo da etnoarqueologia, sua história de formação e seus desdobramentos mais recentes.		+		
• Estratégias de ensino-aprendizagem		CH REMOTA		
<u>Leitura de textos (5h)</u>		10H		
González-Ruibal, Alfredo. 2003. Capítulo 1: Teoría y Método. In: La experiencia del otro: Una introducción a la etnoarqueología. Madrid: Ediciones Akal. pp: 9-25.				
Silva, Fabíola A. 2009. Etnoarqueologia: uma perspectiva arqueológica para o estudo da cultura material. Méis História & Cultura 8 (16):121-139.				
Politis, Gustavo. 2002. Acerca de la Etnoarqueología en America Del Sur. Horizontes Antropológicos 8 (18):61-91.				
<u>Atividades dirigidas (3h)</u>				
Fórum no Moodle: O que caracteriza a etnoarqueologia? – cada estudante deve participar respondendo à questão e interagindo com pelo menos uma outra resposta. Estará disponível para participação até o dia 01 de Setembro.				
Atividade I: A partir dos textos da Unidade, elabore uma questão que envolva pelo menos dois textos. A ser				



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

<p>encaminhada para a docente até dia 28 de Agosto.</p> <p>Atividade II: A partir dos textos da Unidade, liste três definições de Etnoarqueologia e avalie aspectos positivos e negativos de cada uma. A ser encaminhado para a docente até o dia 31 de Agosto.</p> <p><u>Aula síncrona (2h): 01 de Setembro, das 19h às 20h40</u></p>	
<p>Unidade II - Processualismo, Pós-Processualismo e Além – 2 de setembro a 15 de setembro</p> <ul style="list-style-type: none">• Objetivos: Expor como as diferentes correntes teóricas da arqueologia foram ativadas na etnoarqueologia, buscando destacar a relação entre teoria e prática. Incitar à reflexão sobre o papel da teoria no desenvolvimento da pesquisa arqueológica. Reforçar aspectos básicos sobre correntes teóricas da arqueologia.• Estratégias de ensino-aprendizagem <p><u>Leitura de textos (5h)</u></p> <p>Binford, Lewis R. 1983. Capítulo VI - Caçadores na paisagem. In: Binford, L. R. Em busca do passado - A decodificação do registro arqueológico. Portugal: Publicações Europa-América. pp: 137-178.</p> <p>Hodder, Ian. 1987. O significado do descarte (Tradução Livre). The Meaning of Discard: Ash and Domestic Space in Baringo. In <i>Method and Theory for Activity Areas Research – An Ethnoarchaeological Approach</i>, editado por Kent, S. New York: Columbia University Press. pp: 424-447. (VERSÃO EM TRADUÇÃO LIVRE PARA O PORTUGUÊS)</p> <p>Smith, Claire. 2008. La supervivencia de las culturas indígenas. In <i>Mundos Tribales: una visión etnoarqueológica</i>, editado por Salazar, J.; I. Domingo; J. M. Azkarraga & H. Bonet. València: Museu de Prehistòria de València. pp: 92-107.</p> <p><u>Video-aulas complementares: 3X 20min (1h)</u></p> <p>Para cada texto, uma vídeo-aula apresentará os pontos e questões principais levantadas. As vídeo-aulas estarão disponíveis a partir de 02 de setembro.</p> <p><u>Atividades dirigidas (2h)</u></p> <p>Fórum no moodle: Como a teoria impacta a prática na pesquisa etnoarqueológica? – cada estudante deve participar respondendo à questão e interagindo com pelo menos uma outra resposta. Estará disponível para participação até o dia 14 de Setembro.</p> <p>Atividade I: A partir dos textos e vídeo-aulas da unidade, elabore uma tabela comparativa entre as três abordagens teóricas. Exemplos de comparação: aspectos registrados; interesses de pesquisa; tipo de envolvimento com coletivos vivos; modos de registro; etc. A ser encaminhado para a docente até o dia 14 de Setembro.</p> <p><u>Aula síncrona (2h) 15 de Setembro, das 19h às 20h40</u></p>	<p>CH REMOTA</p> <p>10h</p>
<p>Unidade III - Estudos de Caso – 16 de setembro a 1º de outubro</p> <ul style="list-style-type: none">• Objetivos: Oferecer um panorama sobre a diversidade de abordagens nas pesquisas etnoarqueológicas. Desenvolver o interesse sobre modos de praticar a pesquisa etnoarqueológica. Incitar à reflexão sobre as potencialidades da pesquisa etnoarqueológica.• Estratégias de ensino-aprendizagem <p><u>Leitura de textos (5h) – devem ser lidos pelo menos 3 dos seguintes textos:</u></p> <p>Wust, Irmhild. 1992. Contribuições arqueológicas, etnoarqueológicas e etno-históricas para o estudo dos grupos tribais do Brasil Central: o caso Bororo. <i>Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia - USP</i> (2):13-26.</p> <p>Isnardis, Andrei. 1997. Pinturas rupestres urbanas: uma etnoarqueologia das pichações em Belo Horizonte. <i>Revista de Arqueologia SAB</i> 10:143-161.</p> <p>Hernando, Almudena. 2017. Cuerpo, cultura material y género entro los Gumuz y Dats'in (Etiópia). <i>Complutum</i>. 28 (2): 445-460.</p> <p>Melquíades, Vinícius. 2014. Arqueologia vai à feira: para uma etnoarqueologia da paisagem com perspectivas</p>	<p>CH REMOTA</p> <p>12h</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

<p>simétricas. <i>Vestígios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica</i> 8 (1):161-200.</p> <p>Silva, Lucas Antonio da. 2015. Com vento a lagoa vira mar: uma etnoarqueologia da pesca no litoral norte do RS. <i>Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi Ciências Humanas</i> 10 (2):537-547</p> <p>Carvalho, Patrícia Marinho. 2015. A travessia atlântica de Árvores Sagradas: etnoarqueologia e estudos de paisagem no Quilombo do Boqueirão - Vila Bela-MT. <i>Teoria & Sociedade</i>. 23 (1): 237-265.</p> <p><u>Atividades dirigidas (5h)</u></p> <p>Fórum no moodle: Como se faz a pesquisa etnoarqueológica? – cada estudante deve participar respondendo à questão e interagindo com pelo menos uma outra resposta. Estará disponível para participação até o dia 30 de setembro.</p> <p>Atividade I: Apresente, a partir de outro texto da Unidade, a metodologia utilizada na pesquisa relatada no texto. A ser encaminhado para a docente até o dia 25 de setembro.</p> <p>Atividade II: Uma observação etnoarqueológica: Escolha um local, na sua casa ou que seja visível a partir da sua casa, para observar as relações entre pessoas e coisas, e/ou espaços, e/ou outros seres. Essa observação deve ser feita em pelo menos 3 ocasiões em dias diferentes. Faça registros da observação e elabore um relato por escrito para compartilhar com a turma (também podem ser usadas fotos, áudio, vídeo, desenhos e outras mídias). Deve ser postado no Fórum até o dia 1º de Outubro.</p> <p><u>Aula síncrona (2h) 1º de outubro, das 19h às 20h40</u></p>	
<p>Unidade IV - Transformando as relações de produção de conhecimento – 2 de outubro a 15 de outubro</p> <ul style="list-style-type: none">• Objetivos: Expor de que modo a etnoarqueologia pode ser um caminho crítico sobre a produção de conhecimento arqueológico. Instigar a reflexão crítica sobre a construção do conhecimento científico. Refletir sobre o papel das pessoas não-pesquisadoras no desenvolvimento das pesquisas com coletivos vivos.• Estratégias de ensino-aprendizagem <p><u>Leitura de textos (5h)</u></p> <p>Million, Tara. 2005. Construindo uma Arqueologia Aborígine (Tradução livre). Developing an Aboriginal archaeology: receiving gifts from the White Buffalo Calf Woman. In <i>Indigenous Archaeologies: Decolonizing theory and practice</i>, editado por Smith, C. & H. M. Wobst. Abingdon/ New York: Routledge. pp: 39-51. (VERSÃO EM TRADUÇÃO LIVRE PARA O PORTUGUÊS)</p> <p>Battle-Baptiste, Whitney. 2011. Arqueologia Feminista Negra – Cap. 1 : Construindo um enfoque feminista negro. <i>Black Feminist Archaeology. Chapter I - Constructing a Black Feminist Framework</i>. pp: 33-72. Walnut Creek: Left Coast Press. (VERSÃO EM TRADUÇÃO LIVRE PARA O PORTUGUÊS)</p> <p>Bezerra, Marcia. 2015. Na beira da cava: Arqueologia, Educação Patrimonial e Direitos Humanos em Serra Pelada, Pará, Amazônia. <i>Revista de Arqueologia SAB</i> 28 (2):216-228.</p> <p><u>Atividades dirigidas (5h)</u></p> <p>Fórum no Moodle: Quem afinal faz pesquisa? De quem é a pesquisa? Quem pode pesquisar? – cada estudante deve participar respondendo à questão e interagindo com pelo menos uma outra resposta. Estará disponível para participação até dia 14 de outubro.</p> <p>Fórum II: Interagir com as postagens de colegas sobre suas observações etnoarqueológicas. Estará disponível para participação até dia 15 de outubro.</p> <p>Atividade I: Faça um resumo, de no máximo 2 páginas, de um dos textos da unidade. A ser encaminhado para a docente até o dia 14 de Outubro.</p> <p>Atividade II: A partir dos textos da unidade, elabore uma reflexão crítica sobre a relação entre quem faz pesquisa e as pessoas com quem se faz a pesquisa. A ser encaminhado para a docente até 15 de outubro.</p> <p><u>Aula síncrona (2h) 15 de outubro, das 19h às 20h40</u></p>	CH REMOTA 12h



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

<p>Unidade V - Arqueologias e engajamentos – 16 de outubro a 06 de novembro</p> <ul style="list-style-type: none">• Objetivos: Apresentar desdobramentos contemporâneos sobre a prática etnoarqueológica em relação com os coletivos vivos com quem as pesquisas são realizadas. Instigar o interesse sobre práticas colaborativas na produção do conhecimento científico. Incitar reflexões éticas sobre o lugar de pesquisadora/pesquisador/pesquisadore.• Estratégias de ensino-aprendizagem <p><u>Leitura de textos (5h) – escolha pelo menos 3 dos textos abaixo</u></p> <p>Pugliese Jr, F.A. & R. Valle. 2015. A Gestão do Patrimônio Arqueológico em Territórios Indígenas: a Resistência Munduruku e a Preservação do Patrimônio Cultural em frente ao Licenciamento Ambiental de Empreendimentos em Territórios Tradicionalmente Ocupados. <i>Revista de Arqueologia SAB</i> 28 (1):30-51.</p> <p>Eremites de Oliveira, Jorge 2016. Etnoarqueologia, colonialismo, patrimônio arqueológico e cemitérios Kaiowá no Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. <i>Revista de Arqueologia SAB</i> 29 (1):136-160</p> <p>Hartemann, Gabby & Irislane Pereira de Moraes. 2018. Contar histórias e caminhar com ancestrais: por perspectivas afrocentradas e decoloniais na arqueologia. <i>Vestígios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica</i>. 12 (2): 7-34.</p> <p>Machado, Juliana Salles. 2017. Arqueologias indígenas, os Laklãnõ Xokleng e os objetos do pensar. <i>Revista de Arqueologia SAB</i> 30 (1):89-119.</p> <p>Cabral, Mariana Petry. 2013. “E se todos fossem arqueólogos?”: experiências na Terra Indígena Wajãpi. <i>Anuário Antropológico</i> 39 (2):115-132.</p> <p><u>Atividades dirigidas (5h)</u></p> <p>Fórum: Qual o futuro da etnoarqueologia? – cada estudante deve participar respondendo à questão e interagindo com pelo menos uma outra resposta. Estará disponível para participação até dia 4 de novembro.</p> <p>Atividade I – Escolha dois textos da unidade e faça uma comparação entre as abordagens utilizadas para envolver e engajar os coletivos vivos com quem trabalham. Encaminhar para a docente até dia 30 de outubro.</p> <p>Assistir ao filme Expedição Etnoarqueológica à Terra Indígena Kuatinemu, Pará: http://transver.tv.br/xingu/</p> <p>Assistir ao filme Laklano/Xokleng: Aqueles que contam histórias: https://www.youtube.com/watch?v=VCM5yu56Gzk</p> <p>Atividade II – A partir dos dois filmes, elabore uma resenha crítica comparativa entre os modos de colaboração da pesquisa arqueológica e povos indígenas. Encaminhar para a docente até dia 06 de novembro.</p> <p><u>Aula síncrona (2h) 05 de novembro, das 19h às 20h40.</u></p>	<p>CH REMOTA</p> <p>12h</p>
<p>ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO</p> <p>As avaliações serão realizadas a partir de:</p> <ul style="list-style-type: none">- Participação construtiva nos fóruns, interagindo com colegas de modo respeitoso e em diálogo com as discussões presentes nos textos de cada unidade.- Elaboração e entrega, dentro dos prazos estipulados, das atividades de cada unidade. <p>Os pontos ficarão assim distribuídos:</p> <p>Fóruns: total 25 pontos (5 para cada unidade)</p> <p>Atividades Unidade I: total 15 pontos</p> <p>Atividades Unidade II: total 15 pontos</p> <p>Atividades Unidade III: total 15 pontos</p> <p>Atividades Unidade IV: total 15 pontos</p> <p>Atividades Unidade V: total 15 pontos</p>	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

Total geral: 100 pontos

Cada estudante poderá realizar uma atividade extra para recuperação de nota, no valor máximo de 15 pontos. A ser combinado diretamente com a docente se houver necessidade. O prazo final para a entrega da atividade extra será dia 07 de novembro (final do período letivo).

TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS

Plataformas Moodle e Microsoft Teams.

REFERENDADO EM ____/____/2020 pelo Colegiado do curso de Graduação em Antropologia, conforme determina o inciso II, art. 4º da Resolução CEPE Nº 02/2020, de 9 de julho de 2020.

REFERENDADO EM 06/08/2020 pelo
Colegiado do Curso de Graduação em
Antropologia, conforme determina o inciso II,
art. 4º da Resolução CEPE Nº 02/2020,
de 9 de julho de 2020.

Coordenadora Profa. Dra. Mariana Petry Cabral